



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 23, n. 5, art. 1, p. 3-18, mai. 2026

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2026.23.5.1>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Organizações Brasileiras: Práticas e Reflexões

Sustainable Development Goals in Brazilian Organizations: Practices and Reflections

Noslen Jesiel José Soares

Graduando em Administração/Universidade Estadual do Centro-Oeste

Pesquisador da Universidade Estadual do Centro-Oeste

E-mail: noslensoares73@gmail.com

Mauricio João Atamanczuk

Doutor em Administração pela Universidade Positivo

Professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste

E-mail: matamanczuk@unicentro.br

Luis Gustavo Michelin

Especialista em Gestão Pública pela Centro Universitário Guairacá

Administrador e Pesquisador independente

E-mail: luisgustavomichelin@gmail.com

Antônio Sporny Junior

Mestrando em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste

Pesquisador da Universidade Estadual do Centro-Oeste

E-mail: juninhosporny@gmail.com

Endereço: Noslen Jesiel José Soares

UNICENTRO – Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida Engenheiro - Gutierrez, - PR, 84505-677 Irati /PR, Brasil.

Endereço: Mauricio João Atamanczuk

UNICENTRO – Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida Engenheiro - Gutierrez, - PR, 84505-677 Irati /PR, Brasil.

Endereço: Luis Gustavo Michelin

Rua Cândido de Abreu, 1636 – Centro CEP 84400-000 – Prudentópolis/PR, Brasil.

Endereço: Antônio Sporny Junior

UNICENTRO – Rua Professora Maria Roza Zanon de Almeida Engenheiro - Gutierrez, - PR, 84505-677 Irati /PR, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 30/03/2026. Última versão recebida em 13/04/2026. Aprovado em 14/04/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este estudo analisa ações de organizações relacionadas ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir de relatórios de sustentabilidade de quatro empresas brasileiras da Rede Brasil do Pacto Global da ONU (Assaí Atacadista, Banco BTG Pactual, CCR e Renner). A pesquisa, de caráter descritivo e qualitativo, utilizou análise de conteúdo para sistematizar informações sobre iniciativas alinhadas à Agenda 2030. Foram identificadas 70 menções aos ODS, com destaque para o ODS 8, Trabalho decente e crescimento econômico (20%). Em seguida, apareceram os ODS 4 – Educação de qualidade, ODS 5, Igualdade de gênero e ODS 10, Redução das desigualdades, cada um com 11,4%. Esses quatro objetivos concentram mais da metade das referências, evidenciando a ênfase das empresas em dimensões sociais e de desenvolvimento humano, voltadas à equidade e geração de oportunidades.

Palavras-chave: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. ODS. Agenda 2030. Relatórios de Sustentabilidade. Empresas Brasileiras.

ABSTRACT

This study analyzes organizational actions related to the achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs), based on sustainability reports from four Brazilian companies in the UN Global Compact Network Brazil (Assaí Atacadista, Banco BTG Pactual, CCR, and Renner). The research, descriptive and qualitative in nature, applied content analysis to systematize information on initiatives aligned with the 2030 Agenda. A total of seventy references to the SDGs were identified, with emphasis on SDG 8 (Decent Work and Economic Growth) (20%). Following were SDG 4 (Quality Education), SDG 5 (Gender Equality), and SDG 10 (Reduced Inequalities), each with 11.4%. Together, these four goals account for more than half of the references, highlighting the companies' focus on social and human development dimensions, particularly on equity and the creation of opportunities.

Keywords: Sustainable Development Goals. SDGs. 2030 Agenda. Sustainability Reports. Brazilian Companies.

1 INTRODUÇÃO

A urbanização massiva é um processo que está ocorrendo em todo o planeta e, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), até 2050 aproximadamente 68% da população mundial viverá em cidades, principalmente nos países em desenvolvimento. Essa mudança demográfica substancial apresenta-se como fator relevante, uma vez que exerce enorme influência sobre a infraestrutura e os recursos disponíveis para a sociedade, dificultando de tal modo a abordagem de questões de sustentabilidade e ocasionando preocupações socioeconômicas, políticas e ambientais (KAISER; DEB, 2025).

Com isso, a sustentabilidade interliga-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tornando-se um dos temas centrais na sociedade contemporânea, especialmente diante das transformações constantes do sistema social, impulsionadas por avanços tecnológicos, processos industriais, crises financeiras e conflitos geopolíticos (DAÚ; SCAVARDA; ALVES; SANTA; FERRER, 2023). Tais mudanças intensificam o uso dos recursos naturais, muitas vezes de forma insustentável, ampliando os desafios ambientais, sociais e econômicos.

Nesse contexto, a Agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU), estabelece metas globais para orientar ações para que os países possam ser mais economicamente viáveis, socialmente inclusivos, bem governados e sustentáveis até 2030 (WALSH; MURPHY; HORAN, 2020). Segundo Magalhães (2023), a agenda foi criada em 2015 em uma convenção com os países-membros da ONU na qual foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a serem cumpridos nos 15 anos subsequentes ao evento.

Dos membros presentes na convenção, 195 aprovaram, comprometendo-se a reduzir a emissão de gases do efeito estufa, que é um dos fatores de mudanças climáticas significativas, e a seguir os objetivos propostos no encontro. Esse plano global envolve ações ambientais, econômicas e sociais de desenvolvimento sustentável. Desse modo, os países devem usar esses objetivos da agenda 2030 como guia para que realizem suas metas nacionais e os incorporem em suas políticas, programas e planos de governo (CRUZ *et al.*, 2022).

A evolução histórica desse processo iniciou-se com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pela ONU nos anos 2000 e com vigência até o ano de 2015, as metas globais tinham como temática a erradicação da pobreza, promoção da igualdade de gênero e melhoria da saúde pública. Com o fim desse período, os ODM foram sucedidos pelos ODS, que fazem parte da Agenda 2030, que ampliam a abordagem ao incluir dimensões

econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento, com metas específicas (Carneiro, 2023).

De acordo com Backes e Traverso (2022, p. 1), os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) “referiam-se a desafios prevalentes, enquanto os ODS definem mais claramente o foco nos desafios presentes e futuros e usados como um quadro de referência e por razões de comunicação”. Desse modo, se comparados, os ODS são mais detalhados e complexos que os ODM.

Com a transição dos ODM para os ODS, a Agenda 2030 passou a abranger 17 objetivos principais e 169 metas interligadas, o plano envolve indivíduos, governos e mercados, visando à adoção de medidas associadas à gestão dos recursos naturais, à promoção de condições de vida equitativas e ao incentivo à cooperação global (DAÚ; SCAVARDA; ALVES; SANTA; FERRER, 2023).

Entre os pontos destacados, estão o fornecimento de condições básicas de subsistência, o gerenciamento ambiental para a manutenção dos recursos naturais, a relação entre crescimento econômico e avanços tecnológicos, a promoção de estabilidade social e a coordenação de iniciativas internacionais (ABI, 2020).

Consequentemente, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2018) informa que a ONU monitora o progresso global através de indicadores estabelecidos pelo Grupo Interagencial de Peritos sobre os Indicadores dos ODS (IAEG-SDG). No Brasil, a Comissão Nacional dos ODS (CNODS) lidera a adaptação das metas globais às necessidades locais, contando com o suporte técnico do IPEA para propor metas nacionais e definir indicadores que permitam acompanhar o cumprimento dos objetivos, considerando o contexto brasileiro.

Além desse monitoramento, há também outras formas que ajudam a implantar os ODS nas organizações, por exemplo, por meio de iniciativas como o Pacto Global, o qual agrupa e engaja as empresas interessadas em auxiliar no desenvolvimento sustentável, por meio de ações que direcionam suas práticas em favorecimento da Agenda 2030 (FERRARI, CABRAL, SALHANI, 2022).

Segundo Ribeiro, Branco e Chaves (2024), o Pacto Global constitui a maior iniciativa voluntária de responsabilidade social corporativa (RSC) do mundo, oferecendo às empresas um mecanismo de reporte transparente de seus esforços e permitindo comparações e *benchmarking* entre organizações. Desse modo, conduz as empresas em uma linha cujas operações são orientadas por dez princípios universais voltados aos direitos humanos,

trabalho, meio ambiente e anticorrupção, tornando-se um instrumento de apoio para o avanço das metas promovidas pela ONU (PACTO GLOBAL, REDE BRASIL, s/d).

A Rede Brasil do Pacto Global, criada em 2003, configura-se como a representação nacional da iniciativa da ONU voltada à mobilização do setor empresarial em torno dos princípios universais e dos ODS. Atualmente, ela detém mais de 1900 participantes e conta com 50 projetos em andamento no país, voltados a temas como água e saneamento, alimentos e agricultura, energia e clima, direitos humanos e trabalho e anticorrupção. A atuação da Rede envolve empresas, agências da ONU, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e órgãos governamentais, promovendo um ambiente colaborativo voltado à incorporação dos ODS nas práticas organizacionais (PACTO GLOBAL, REDE BRASIL, s/d).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as ações propostas por organizações relacionadas ao atendimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. A análise foi desenvolvida a partir de relatórios de comunicação de progresso de empresas, as quais os publicam na iniciativa Rede Brasil do Pacto Global. Assim, pode-se contribuir para compreender como tais iniciativas potencializam práticas sustentáveis ao integrarem dimensões ambientais, sociais e econômicas, promovendo impactos positivos tanto no contexto organizacional quanto na sociedade em geral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os ODS servem como diretrizes para promover práticas sustentáveis em diferentes níveis, desde ações individuais até operações organizacionais, implementando inovações ecológicas, diminuição de resíduos e utilização estratégica de energia (MADUREIRA; SQUIRES; RIBEIRO, 2023).

Além disso, incentivam colaborações entre organizações de distintos tamanhos, fomentando o desenvolvimento em áreas como assistência médica e ensino. Essas diretrizes estão vinculadas a ajustes na estrutura produtiva, estímulos estatais e métodos empresariais, também exercem influência sobre as interações com grupos de interesse e autoridades, refletindo-se em diretrizes e métricas (MAZZAROTTO, 2021).

Os objetivos priorizam questões como a erradicação da pobreza, a igualdade de gênero, e a sustentabilidade ambiental. Articulam uma agenda global de ação que promove a cooperação entre países e setores, estabelecendo um compromisso coletivo para enfrentar desafios globais. Além disso, os ODS são projetados para serem universais, aplicáveis a todos

os países, e reforçam a necessidade de ações por meio de indicadores, permitindo o monitoramento do progresso e a adaptação de políticas conforme necessário (Gil, 2018).

Os ODS possuem metas que orientam as ações, considerando as realidades e níveis de desenvolvimento de cada país. A implementação das ações associadas a esses objetivos é acompanhada por indicadores, que permitem o monitoramento das estratégias adotadas. O alcance das metas está relacionado a alguns fatores, incluindo a interação entre políticas governamentais, planejamento estratégico e mecanismos de cooperação entre diferentes setores, incluindo o setor empresarial (ONU, 2015).

Mazzioni (2024) sugere que empresas com práticas ESG robustas estão mais propensas a alinhar suas estratégias aos ODS, mesmo quando há pouca pressão das partes interessadas externas. A seguir, a tabela 1 apresenta os ODS definidos pela ONU, destacando suas principais áreas de impacto e número de metas.

Tabela 1 – Objetivos de desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)		Número de metas
ODS 1	Erradicação da pobreza	7
ODS 2	Fome zero e agricultura sustentável	9
ODS 3	Saúde e bem-estar	13
ODS 4	Educação de qualidade	10
ODS 5	Igualdade de gênero	11
ODS 6	Água potável e saneamento	8
ODS 7	Energia limpa e acessível	5
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	12
ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	8
ODS 10	Redução das desigualdades	10
ODS 11	Cidades e comunidades sustentáveis	10
ODS 12	Consumo e produção sustentáveis	12
ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	5
ODS 14	Vida na água	10
ODS 15	Vida terrestre	16
ODS 16	Paz, justiça e instituições eficazes	12
ODS 17	Parcerias e meios de implementação	19

Fonte: Adaptado de IPEA (2018).

De acordo com Porta, Kruger e Mazzioni (2023), uma análise quantitativa realizada com 692 empresas signatárias do Pacto Global, em 15 países, revelou que os ODS 3, 4, 5, 8, 12 e 13 são os mais frequentemente reportados nas Comunicações de Progresso (CoP), enquanto os ODS 2 e 14 apresentam menor evidência de comprometimento organizacional. Esse resultado evidencia uma priorização das dimensões sociais e econômicas em detrimento de alguns objetivos ligados à segurança alimentar e aos ecossistemas aquáticos.

Em setores específicos, a priorização dos ODS apresenta particularidades que variam conforme região e ramo de atividade. Em um estudo sobre a indústria automotiva mundial, Lenort, Wicher e Zapletal (2023) verificaram que o ODS 8, “Trabalho decente e crescimento econômico”, foi adotado por 81% das empresas, seguido pelos ODS 3, “Saúde e bem-estar”, 5, “Igualdade de gênero”, 12, “Consumo e produção responsáveis”, 13, “Ação climática” e 4, “Educação de qualidade”, todos com frequências semelhantes. No geral, esses seis ODS foram incorporados por pelo menos 66% das empresas.

As prioridades demonstraram forte dependência do desempenho econômico de cada região: empresas de economias asiáticas desenvolvidas e africanas em desenvolvimento apresentaram prioridades distintas do restante do mundo. Também foram identificadas semelhanças entre economias americanas em desenvolvimento e europeias desenvolvidas; entre economias em desenvolvimento da América e da Ásia; entre economias desenvolvidas da América e da Europa; e entre economias asiáticas em desenvolvimento e europeias desenvolvidas (LENORT; WICHER; ZAPLETAL, 2023).

Em relação ao engajamento empresarial na comunicação de progressos dos ODS, um estudo realizado com empresas asiáticas e africanas indica que grandes corporações, em países de baixa e média renda, que adotaram os ODS, apresentam características específicas, como maior valor de mercado em relação ao valor contábil e maior utilização de verificação externa em seus relatórios. Além disso, a presença de mulheres e de diretores mais jovens na estrutura de gestão está positivamente associada à adoção de relatórios alinhados aos ODS (GIRON *et al.*, 2022).

Conforme Naidoo e Gasparatos (2018), os principais motivadores para os varejistas implementarem estratégias de sustentabilidade são os benefícios financeiros, especialmente pela redução de custos com o uso de recursos. Assim, medidas internas como conservação de energia e diminuição de emissões de Gases do Efeito Estufa - GEE predominam na agenda de sustentabilidade, seguidas pela redução e reciclagem de embalagens e resíduos alimentares. A pressão de *stakeholders* internos e externos tende a se consolidar como um fator decisivo, à medida que os impactos dos produtos ao longo da cadeia de valor tornam-se mais evidentes.

No âmbito brasileiro, as ações relacionadas aos ODS concentram-se em projetos e programas de sustentabilidade que envolvem a redução no consumo de água e energia, a diminuição das emissões de gases de efeito estufa e o descarte adequado de resíduos (PENNA *et al.*, 2022). Ainda Penna et al. (2022) relatam que as empresas brasileiras privilegiam programas voltados para vida saudável (ODS 3), educação inclusiva (ODS 4) e igualdade de gênero (ODS 5), além da preocupação com a redução das desigualdades (ODS 10), promovendo inclusão social e política. No campo ambiental, declaram combater as mudanças climáticas (ODS 13) e buscar produção e consumo mais sustentáveis (ODS 12), com foco em emissão de GEE, geração de resíduos e redução do consumo de energia.

Na governança, privilegiam programas voltados ao crescimento econômico sustentado (ODS 8) e sociedades pacíficas e inclusivas (ODS 16), destacando ações em direitos humanos, modernização da produção, transição energética, economia circular e respeito ao código de ética nas atividades e parcerias. O estudo foi conduzido a partir de relatórios de sustentabilidade de 10 empresas brasileiras em 2022.

Os estudos mostram que empresas mais comprometidas com a sustentabilidade tendem a alinhar suas práticas aos ODS, priorizando saúde, educação, igualdade de gênero, trabalho decente, consumo responsável e ação climática. A adoção das práticas é influenciada por fatores internos, como diversidade na gestão, quanto por pressões externas, como demandas econômicas e de *stakeholders*.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como descritiva quanto à abordagem e possui natureza mista (qualitativa e quantitativa). A abordagem descritiva tem como objetivo compreender as características dos dados a serem analisados, descrevendo as particularidades de uma população ou fenômeno e, além disso, busca compreender a relação de variáveis (MARCONI; LAKATOS, 2022). Esta é utilizada quando se tem um objeto específico, procurando-se explorar o que ele é, ou seja, a caracterização de uma ação. Assim, a pesquisa permite também a organização e a categorização desses fenômenos (RICHARDSON, 2017).

Quanto à natureza da pesquisa, esta pode ser definida como mista (quantitativa e qualitativa). A investigação mista é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos. A coleta de informações envolve tanto informações numéricas como informações de texto (CRESWELL, 2007). A análise considerou critérios quantitativos, voltados à quantificação dos ODS mais recorrentes nos

dados, e qualitativos, buscando a caracterização das ações presentes nos relatórios das organizações.

Foram analisados relatórios de organizações listadas na bolsa de valores do Brasil, a B3, que divulgaram relatórios de sustentabilidade que são apresentados junto à Rede Brasil, Pacto Global da ONU. Foram selecionadas quatro organizações de setores distintos.

Para a seleção das empresas, foi consultado o Boletim Informativo ISE¹ do mês de abril. A partir do “*TOP 15-ativos*”, termo que se refere à lista das 15 empresas com maior participação na carteira do índice em determinado período. Foram selecionados os quatro primeiros que apresentaram comunicação de progresso dos ODS no sítio do Pacto Global da ONU².

Ainda, entre estas, foram priorizadas as empresas que apresentaram o relatório completo de comunicação de progresso em PDF, o qual geralmente é o relatório de sustentabilidade, e não ficaram restritas apenas ao preenchimento de questionário simplificado. As empresas identificadas foram: Assaí Atacadista, Banco BTG Pactual, CCR e Renner.

Para o desenvolvimento da análise qualitativa, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo. Compreendida como um processo metodológico aplicável a diferentes discursos, possui três naturezas distintas: a) objetividade, que propõe que todos os procedimentos e regras utilizados durante as etapas da análise sejam explicitados; b) sistematização, que determina que o pesquisador defina, por meio de critérios fixos, o que entra ou não em sua análise, evitando selecionar apenas o que esteja de acordo com sua ideia; e c) inferência, que expõe que um argumento pode ser aceito de acordo com sua relação com outro já aprovado como verdadeiro (BARDIN, 2016; RICHARDSON, 2017).

Assim, a análise de conteúdo considerou categorias emergentes a partir dos textos analisados e permitiu evidenciar as características mais relevantes das ações das organizações estudadas. Os resultados foram posteriormente apresentados e discutidos a partir das informações identificadas.

¹ Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/boletim-informativo.htm.

² Disponível em: https://unglobalcompact.org/what-is-gc/participants/search?search%5Bkeywords%5D=&search%5Bsort_field%5D=&search%5Bsort_direction%5D=asc&search%5Bper_page%5D=10

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados, apresenta-se inicialmente a quantificação das ações identificadas e sua respectiva distribuição em relação aos ODS. Para tanto, elaborou-se um quadro que demonstra a frequência de menções a cada ODS, bem como o percentual de participação de cada objetivo no total de ações analisadas e o percentual acumulado. Essa sistematização permite visualizar de forma clara quais ODS concentram maior atenção por parte das organizações, destacando as prioridades temáticas no conjunto da amostra. É importante destacar que uma ação pode estar vinculada a mais de um ODS.

Tabela 2 – Quantificação e proporção das citações de ações em cada ODS

ODS	Descrição	Citações	Percentual de Citações	Percentual Acumulado
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	14	20,0%	20,0%
ODS 4	Educação de qualidade	8	11,4%	31,4%
ODS 5	Igualdade de gênero	8	11,4%	42,9%
ODS 10	Redução das desigualdades	8	11,4%	54,3%
ODS 12	Consumo e produção sustentáveis	6	8,6%	62,9%
ODS 17	Parcerias e meios de implementação	6	8,6%	71,4%
ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	5	7,1%	78,6%
ODS 15	Paz, justiça e instituições eficazes	5	7,1%	85,7%
ODS 11	Cidades e comunidades sustentáveis	4	5,7%	91,4%
ODS 7	Energia limpa e acessível	3	4,3%	95,7%
ODS 2	Fome zero e agricultura sustentável	2	2,9%	98,6%
ODS 1	Erradicação da pobreza	1	1,4%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa, 2025.

Foram identificadas 70 menções aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas citações analisadas. O ODS mais citado foi o ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, que corresponde a 20% das menções. Em seguida, destacam-se o ODS 4 – Educação de qualidade, o ODS 5 – Igualdade de gênero e o ODS 10 – Redução das desigualdades, cada um com oito menções (11,4%). Assim, esses quatro ODS concentram mais de 50% das referências, evidenciando as principais prioridades das ações analisadas.

Esse resultado indica que as organizações priorizam dimensões sociais e de desenvolvimento humano, evidenciando uma estratégia voltada à promoção da equidade e da geração de oportunidades. Os resultados, em geral, corroboram o estudo de Porta, Kruger e

Mazzioni (2023), quanto aos ODS mais e menos citados. Entretanto, diferenciam-se em dois aspectos: a ausência de menções ao ODS 3 (Saúde e bem-estar), amplamente destacado por Porta, Kruger e Mazzioni (2023), e o destaque atribuído ao ODS 10 (Redução das desigualdades), relevante apenas neste estudo.

Em seguida, procede-se à caracterização qualitativa das ações vinculadas aos ODS, ilustrando como as empresas reportam práticas concretas relacionadas a cada objetivo. Em relação ao ODS 1 – Erradicação da Pobreza, apenas uma ação foi identificada: distribuição de refeições para pessoas carentes pelo Assaí Atacadista. Já o ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável agrega o investimento da Renner no projeto Florestas de Algodão, em parceria com a FarFarm, que contribui para a segurança alimentar, regeneração do solo e educação em sistemas agroflorestais.

Consequentemente, no ODS 4 – Educação de Qualidade, as ações concentram-se no fortalecimento da formação educacional e profissional e na promoção da inclusão social por meio do acesso ao conhecimento, entre os exemplos, destaca-se o Bootcamp afirmativo, promovido pelo BTG, em 2024, direcionado a imigrantes e refugiados, formando mais de 180 pessoas em programação Kotlin, com ampla participação de mulheres e pessoas negras.

A empresa Assaí Atacadista desenvolveu treinamentos sobre assédio moral e sexual e lançou um projeto de formação de liderança feminina em parceria com a Universidade Assaí, contemplando 47 líderes. O Instituto CCR apoiou iniciativas de democratização do acesso à cultura, como a gratuidade em museus e fundações. Já a Renner se destacou pelo apoio ao Projeto REDD+ Manoa, que além de reduzir emissões de carbono, oportuniza educação ambiental e pesquisa científica, e pelo investimento contínuo no projeto Florestas de Algodão. Ações educacionais são recorrentes conforme corrobora Penna et al. (2022).

No ODS 5 – Igualdade de gênero, observam-se programas afirmativos que aceleram a inclusão de grupos sub-representados em papéis de liderança no BTG. No Assaí Atacadista, ressaltam-se os treinamentos contra violência moral e sexual e o Protocolo para casos de violência contra mulheres. A CCR encerrou 2024 com 36,3% dos cargos de liderança ocupados por mulheres. Na Renner, foram construídos grupos de afinidade para debater diversidade e sugerir melhorias no ambiente de trabalho.

Acerca do ODS 7 – Energia limpa e acessível, as ações promovem energia sustentável e acessível. O BTG atua por meio do programa Finanças Sustentáveis, com foco em energia renovável. No Assaí Atacadista, 98,7% da energia comprada são de fontes renováveis, permitindo que 98% das lojas operem apenas com esse modelo.

No ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico, as atividades visam construir crescimento econômico sustentável e trabalho pleno.

O BTG, por meio dos Fundos Sustentáveis e Joint Ventures, promove investimentos sustentáveis e títulos verdes. Também incentiva o empreendedorismo com programas como Ela Empreende e Mentoria Feminina, além de capacitar jovens com estágios e rodas de conversa.

No Assaí, houve aumento no número de contratados e beneficiados em programas de aprendizagem, com treinamentos sobre combate à violência. Na Renner, reforçam-se grupos de afinidade e estudos sobre jornada de trabalho, buscando bem-estar dos colaboradores.

No ODS 10 – Redução das desigualdades, o BTG assumiu o compromisso de ampliar a diversidade em seus quadros, especialmente em cargos de liderança. A Renner promoveu o programa Lideranças Negras, com duas turmas em 2024, totalizando 44 participantes, além de intensificar a contratação de pessoas com deficiência e adotar campanhas de inclusão e tradução em Libras.

Quanto ao ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, o Assaí Atacadista implementou plano de ação para reduzir embalagens não recicláveis e aumentar o uso de materiais sustentáveis. A CCR apoiou o projeto-piloto Favela 3D, voltado à reurbanização de áreas periféricas.

No ODS 12 – Consumo e produção responsáveis, o BTG levantou US\$ 1,24 bilhão para o BTF II, fundo voltado a ativos florestais no Brasil, Chile e Uruguai. A Renner avançou na certificação NBR ISO 14001 e seguiu investindo no projeto Florestas de Algodão, além de desviar 406 mil peças de roupas de aterros por meio do programa Repassa.

Em relação ao ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima, as ações se concentram na mitigação das mudanças climáticas. O BTG atua no desenvolvimento de mercados de carbono, enquanto o Banco PAN compensa suas emissões de GEE desde 2021. O Grupo CCR realizou a primeira compra de créditos de carbono do Brasil registrada na B3, com 67 mil toneladas provenientes da metodologia PSA Carbonflor.

No ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, as ações voltam-se à governança, transparência e ambiente de trabalho seguro. O Grupo CCR mantém certificações ABNT NBR ISO 37301 (Gestão de Compliance) e ISO 37001 (Gestão Antissuborno). A Renner registrou 2.794 denúncias em 2024, investigando-as e realizando estudos sobre jornada de trabalho, visando bem-estar e eficiência.

Por fim, no ODS 17 – Parcerias e meios de implementação, destacam-se iniciativas que fortalecem alianças estratégicas. O Assaí lançou projeto de formação de liderança

feminina em parceria com a Universidade Assaí. O Instituto CCR integrou coalizão com o Instituto Votorantim e o Instituto Itaúsa no projeto Ação Climática, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Climática da FGV para apoiar cidades gaúchas atingidas por eventos extremos.

Em geral, os achados corroboram os apontamentos de Penna et al. (2022) quanto aos ODS mais citados e à coerência das temáticas abordadas. Entretanto, algumas diferenças podem ser observadas, especialmente a ausência, de forma direta, do ODS 3 (Saúde e bem-estar) neste estudo e a presença do ODS 17, relacionado às parcerias e ações em energias renováveis. Nesse aspecto, Naidoo e Gasparatos (2018) ressaltam a relevância das iniciativas voltadas à eficiência energética e ao uso de fontes renováveis como parte das estratégias de sustentabilidade corporativa. Assim, compreende-se que as pesquisas realizadas em setores específicos, períodos distintos ou contextos territoriais particulares podem influenciar a priorização e a representatividade dos ODS identificados em cada estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações analisadas evidenciam que as empresas estudadas vêm incorporando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em suas práticas de gestão, com maior ênfase nos ODS voltados às dimensões sociais e de desenvolvimento humano. Esses resultados indicam o fortalecimento de iniciativas que promovem a equidade, a inclusão social e o crescimento econômico sustentável.

Entre os destaques, observou-se a ênfase no ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), seguido pelos ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 5 (Igualdade de gênero) e ODS 10 (Redução das desigualdades), que juntos concentraram mais da metade das menções identificadas. Esses resultados revelam a importância atribuída por essas empresas à equidade, à inclusão social e à geração de oportunidades como pilares de sua atuação.

Constatou-se, ainda, que a integração dos ODS nas estratégias organizacionais ocorre por meio de iniciativas diversas, como programas de capacitação, inclusão de minorias, investimentos socioambientais e parcerias institucionais. Tais ações demonstram não apenas a contribuição das empresas para os compromissos da Agenda 2030, mas também a relevância de incorporar a sustentabilidade como parte das decisões corporativas. Assim, este estudo reforça a necessidade de ampliar e fortalecer práticas alinhadas aos ODS, consolidando um papel ativo das organizações na construção de um desenvolvimento mais justo, inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ABI, A. G. **Ética e desenvolvimento sustentável**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- BACKES, J. G; TRAVERSO, M. Life cycle sustainability assessment as a metrics towards SDGs agenda 2030. **Current Opinion in Green and Sustainable Chemistry**, [S. l.], v. 38, p. 100683, dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cogsc.2022.100683>.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARNEIRO, R. M. **A produção acadêmica sobre cooperação internacional para o acesso a tecnologia e conhecimento no século XXI: uma revisão sistemática de literatura comparativa entre o período das ODM e ODS**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29305>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CRUZ, D. K. A *et al.* Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para monitoramento das metas do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. spe1, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200010.especial>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- DAU, G *et al.* An analysis of the Brazilian higher educational opportunity and challenge processes to achieve the 2030 Agenda for the sustainable development. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [S. l.], v. 24, n. 6, p. 1197-1219, 2 mar. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/ijshe-07-2021-0278>.
- FERRARI, M. A.; CABRAL, R.; SALHANI, J. Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. **Revista Gestão Organizacional**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 105–120, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22277/rgo.v15i2.6604>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- GIL, C. G. Objetivos de desarrollo sostenible (ODS): una revisión crítica. **Papeles de relaciones ecosociales y cambio global**, [S. l.], n. 140, p. 107–118, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6312616.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- GIRON, A *et al.* Company characteristics and sustainability reporting. **International Journal of Social Ecology and Sustainable Development**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4018/IJSESD.299226>. Acesso em: 23 set. 2025.
- IPEA. **ODS: metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- KAISER, Z. R. M. A; DEB, A. Sustainable smart city and Sustainable Development Goals (SDGs): a review. **Regional Sustainability**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 100193, fev. 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.regsus.2025.100193>.

LENORT, R; WICHER, P; ZAPLETAL, F. On influencing factors for Sustainable Development Goal prioritisation in the automotive industry. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 387, p. 135718, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.135718>. Acesso em: 23 set. 2025.

MADUREIRA, P; SQUIRES, D; RIBEIRO, L. P. The International Seabed Authority and the United Nations 2030 Agenda for sustainable development. **Resources Policy**, [S. l.], v. 86, p. 104166, out. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.resourpol.2023.104166>.

MAGALHÃES, M. F. **Estratégias para o desenvolvimento sustentável**: ASG + P. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 8 jan. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MAZZAROTTO, Â. S. **Sustentabilidade e consumo consciente**. São Paulo: Contentus, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MAZZIONI, S; KISATA, L; BAÚ DAL MAGRO, C. Engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelas companhias listadas no mercado acionário do Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3331>. Acesso em: 4 ago. 2025.

NAIDOO, M; GASPARATOS, A. Corporate environmental sustainability in the retail sector: drivers, strategies and performance measurement. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 203, p. 125–142, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.08.253>. Acesso em: 23 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformar nuestro mundo**: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Resolução A/RES/70/1, 25 set. 2015. Disponível em: <http://undocs.org/es/A/RES/70/1>. Acesso em: 28 jan. 2025.

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. **Sobre nós**. [S. l.], [20--]. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/sobre-nos/>. Acesso em: 23 set. 2025.

PENNA, G. Perin Campbell *et al.* Adesão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelas empresas brasileiras. **Latin American Journal of Business Management**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/journal/article/view/713>. Acesso em: 23 set. 2025.

PORTA, C. D.; KRÜGER, S. D.; MAZZIONI, S. Comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global. **REUNIR Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 56–76, 2023. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br>. Acesso em: 4 ago. 2025.

RIBEIRO, L; BRANCO, M. C; CHAVES, C. Evaluating the UN Global Compact Communication on Progress as a CSR benchmarking tool. **Systems**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. 146, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/systems12050146>.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2025.

WALSH, P. P.; MURPHY, E.; HORAN, D. The role of science, technology and innovation in the UN 2030 agenda. **Technological Forecasting and Social Change**, [S. l.], v. 154, p. 119957, maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2020.119957>.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

N. J. J. SOARES, M. J. ATAMANCZUK, L. G. MICHELIN, A. S. JUNIOR. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Organizações Brasileiras: Práticas e Reflexões. **Rev. FSA**, Teresina, v. 23, n. 5, art. 1, p. 3-18, mai. 2026.

Contribuição dos Autores	N. J. J. Soares	M. J. Atamanczuk	L. G. Michelin	A. S. Junior
1) concepção e planejamento.	X	X		
2) análise e interpretação dos dados.	X	X		
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.		X	X	X